

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	3600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.



A PAZ

Foram emfim assignadas as condições que estabelecem a paz entre a Inglaterra e os povos do Tranwaal e Orange, que desde outubro de 1899 preocupava o mundo civilizado.

Esta pagina final da historia de tão prolongada como cruenta guerra, pela parte dos inglezes, terminou, no dizer d'estes por uma capitulação dos boers, mas que as bases do tratado de paz estão longe de constituir essa capitulação que os inglezes apregoam ao mundo inteiro.

As condições apresentadas no parlamento inglez, firmadas na conferencia de Vereeniging, são as seguintes:

«Todos os burghers do Transwaal e Orange depõem as armas e reconhecem a soberania do rei da Inglaterra, sob as seguintes condições:

1.ª—Todos os prisioneiros boers que estão fóra da Africa serão repatriados á custa da Inglaterra no mais breve praso possivel, restituindo-lhes a liberdade e os bens.

2.ª—Nenhuma acção será exercida contra os prisioneiros excepto nos casos de violação das leis de guerra.

3.ª—Será auctorizada nas escolas a lingua hollandeza á vontade dos paes. Nos tribunaes empregar-se-ha a mesma lingua.

4.ª—Ficam os boers auctorizados a conservar as suas espingardas para defeza pessoal, se preciso fór.

5.ª—A occupação militar ingleza cessará o mais breve possivel.

6.ª—Ficará estabelecido no territorio boer o *self-gouvernement*, disfructando uma autonomia absoluta.

7.ª—Não se estabelecerá nenhum imposto no Transwaal para pagar as despesas da guerra.

8.ª—A Inglaterra dará tres milhões de libras para reconstrucção das granjas destruidas.

9.ª—Proclamada a paz, os rebeldes serão perseguidos, privados dos seus direitos civicos por toda a vida, sem que lhes possa ser nunca applicada a pena de morte.»

Do tratado de paz que os jornaes diarios publicaram, comquanto elle tenha pontos desconhecidos, reconhece-se, afóra a independencia que devia ser-lhes dada, que os boers ficam habilitados a restaurarem a sua propriedade, prosperidade e supremacia de sua raça, ficando seguros de seu destino.

Não podem pois os inglezes invaidecer-se pela victoria al-

cançada sobre aquele povo de heroes, que tantas provas deu de bom senso e coragem, e tão grande numero devidas lhe fez perder, entre ellas muitos dos seus filhos mais diectos, bem como grande somma de capital.

A cedencia dos boers como se vê, e a que os lords de Inglaterra chamam uma capitulação, não é mais que uma série de concessões exigidas pelos boers em virtude do empenho em que ha muito os seus inimigos andavam empenhados.

Pena foi que as duas republicas sul-africanas — Transvaal e Orange—no fim de sustentarem tão longa, tão heroica e honrosa campanha não conseguissem a sua completa autonomia.

Todo o mundo recebeu a noticia da paz com verdadeiro jubilo, em condições aliás honrosissimas para o povo boer, que luctou quanto pode pela sua independencia vendo assim terminada essa lucta tão iniqua como desigual, que tantas vidas custou.

A Inglaterra e suas colonias receberam tambem com grande satisfação a noticia da paz, afóra um pequeno numero, que acham demasiadas as garantias concedidas aos boers.

A Inglaterra estava cansada e desgostosa com tão nefasta guerra, em que perdeu a fina flôr da sua aristocracia.

Oxalá que a licção infligida por tão leaes e generosos adversarios lhe sirva, como é certo que o cavalheirismo e generosidade d'estes, por tantos factos affirmados e que a imprensa ingleza mesmo confessa, ficarão para sempre registados nas paginas da Historia.

CARTA DE LISBOA

12 de Junho de 1902.

O caso relatado pelos jornaes, da creação d'um corpo de fiscalisação dos impostos e o facto da junta de saude ter dado por incapazes 54 individuos pertencentes á mesma corporação, dá a medida exacta de que

os governos que gerem os destinos do paiz desejam assassinal-o.

Não se olha a economias: é desperdicios e mais desperdicios.

Anichar gente que pelos seus feitos mais se evidenciou e se evidencia por sustentar á *outranse* este caranguejola é o supremo *desideratum* dos governos.

Pois esse corpo de fiscalisação de impostos, que nada fiscalisa, ha poucas semanas creado, já dá gente *inutilisada* para o serviço? Isto não será mangar com a tropa?

Prova-se que o fim da organisação de tal corpo, foi para anichar gente amiga sem passar pelas formalidades da inspecção.

E' claro que considerados estes incapazes para o serviço e portanto reformados abre-se a porta, para muitos amigos que ficaram de fóra.

—O governo houve por bem fazer-nos uma concessãosinha. Houve tempo em que tinhamos cobradores que viam receber as contribuições

às residencias, mas como se desse o caso da roubalheira do 4.º bairro, (roubalheira que se não *provou*, disse o tribunal), taes recebedores deixaram de existir, mas como se dá o caso de que o contribuinte se esquece de ir pagar e mais tarde o estado não pôde penhorar porque já não encontra o contribuinte, lembrou-se agora o governo de em Lisboa e Porto, mediante um imposto de mais 60 reis, mandar a casa do contribuinte receber as contribuições, mas tendo para isso de mandar um postal com os seguintes dizeres:

«F. . . deseja satisfazer na rua de . . . n.º . . . a contribuição de . . . em nome de F. . . e para esse fim pôde ser procurado no dia . . .»

A ideia não é de todo má, porque evita a perda de tempo que se gasta nas recebedorias com a aglomeração de gente, má creação dos empregados, etc., etc., e tudo isto pela bagatella de 60 reis.

Mas, perguntamos: porque se não volta aos cobradores domiciliarios? —Lucrava o Estado e o contribuinte.

—O nosso estimavel collega a *Vanguarda*, sob o titulo «pequena arcada», dizia ha dias o seguinte:

«Depois dos episodios occorridos com as festas garretianas no Porto, em que o sr. Hintze Ribeiro se viu coagido a desistir do seu intento de ir á segunda cidade receber o preito de homenagem a que a sua incontestavel popularidade lhe dá direito, surge agora outro obice: as festas da Rainha Santa em Coimbra. E' tal a animosidade da acadmia e da maioria da população da cidade contra o presidente do conselho e ministro do reino, que este já foi caridosamente prevenido, por um devotado

amigo, que seria melhor pôr de parte toda e qualquer ideia de assistir áquelles festejos, porque corria o risco de passar por alguma semsaboria!

«Pela feição que as coisas vão tomando, ainda havemos de vêr o sr. Hintze Ribeiro, ao sahir da sua residencia em Lisboa para se dirigir a Algés, ir rodeado de um esquadrão de cavallaria municipal para guardar a sua estimada pessoa.

«O Porto e Coimbra já mostraram qual a sua attitude; resta que Lisboa as imite.»

Diremos ao collega que Lisboa tolera tudo, tudo, comtanto que a deixem pavonear á vontade.

—Tem estado em exposição na feira de Alcantara, um homem enorme, Gerardo Exposito, o sem igual no mundo, que pela primeira vez se apresenta n'esta capital, vindo de Pariz onde foi premiado na exposição de 1900, pela sua **gordura** e seu **peso**.

Mr. Gerardo Exposito, é um dos maiores phenomenos da natureza; a sua gordura, peso, fórmãs e musculatura foram classificadas como um grande phenomeno, sem igual, medindo **2 metros de cintura** e **1 metro e 7 centímetros** do musculo da perna.

Este homem nasceu em Monte Vesuvio (Napoles-Italia) e é filho de uma robusta italiana, a qual falleceu, dando-o á luz, pesando já **23 kilos**. Foi creado com leite de cabra, adquirindo um desenvolvimento phenomenal até chegar a pesar **230 kilos**.

Tem 36 annos de idade e é perfeito em toda a sua musculatura.

Por toda a parte por onde tem viajado, tem causado admiracão a todo o publico e em especial á sciencia medica.

Para concluir esta noticia, diremos que na alfayateria dos nossos amigos srs. Nunes Sequeira & C.ª, na rua do Livramento, se fez um fato para o phenomenal italiano, fato colossal, pois levou **7 metros de fazenda de 1.ª, 40 de largo**, sendo joquetão, collete e calça.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

Aos ex.ªs assignantes

Por se ter partido uma peça do prelo em que o nosso jornal é impresso, e que tivemos de mandar concertar no Porto, não podémos publicar este numero na semana preterita.

Por esta falta involuntaria, pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

CATÃO

ARTE-NOVA

IX

O catão arte-nova, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, em vez de seguir o caminho que adoptaria qual-quer empregado publico medianamente honesto, requerendo uma syndicancia aos seus actos, achou mais facil e comestivo confiar a um bebedo dos arredores d'esta Villa a defesa das accusações que lhe fizemos.

Engana-se o catão e o bebedo taberneiro seu defensor.

Consta-nos, o que se torna indispensavel, que brevemente se procederá a essa syndicancia.

Na averiguação das proesas do catão arte-nova se encontrará que esse bebedo taberneiro (que por infelicidade da instrucção d'este concelho é mestre escola) quasi não pagava direitos de consumo pelos vinhos e outros generos expostos á venda na sua taberna.

Era assim que o catão pagava, á custa da fazenda publica, os louvores d'esse taberneiro alcoolico que tem pretendido morder-nos, ladrando contra pessoas que nem sequer assignam o nosso jornal.

Convença-se, seu ebrio, se é capaz, que a sua prosa tem tanta importancia e é menos incommodativa do que um burro a zurrar. O unico perigo que póde existir é se a bebedeira lhe der para nos virar... as trazeiras.

Felizmente temos aqui mesmo em frente da nossa casa uma peia excellente.

E' mister que da Direcção Geral d'Instrucção Publica desçam algumas gottas de amoniaco... para dar a cheirar ao tal mestre escola, taberneiro ebrio, com a taberna ao lado da escola, vergonha de toda a classe do professorado. E' sabido que é elle, com o proprio exemplo, que estimula á embriaguez os paes das creanças que frequentam a escola!!!

Pedimos providencias a quem competir.

Nada temos com a embriaguez de ninguem e ninguem de bom senso se incommoda com os insultos dos ebrios, mas este é um mestre escola que em muito póde prejudicar o futuro de creanças, cujos paes não tem meios para pagar a professor particular.

Os paes dos poucos alumnos que

frequentam tal escola ter-se-iam ha muito queixado do professor taberneiro que nenhum serviço ali presta, se não fóra o medo que tem da sua força physica e atrevimento.

E, na verdade, informam-nos de que tem ameaçado alguém, dizendo: —«se você vae jurar contra mim, ajustaremos contas quando o apañhar a geito.» —

Pobres homens!

Vizitantes

Na quinta feira da semana passada vieram de vizita a esta villa um grupo de cavalheiros e senhoras de Sernache do Bomjardim, e de Villa de Rei, que aqui passaram o dia e se photographaram em grupo no atelier do photographo amator, sr. Manuel da Silva Telhada.

Esse grupo consta dos srs.: D.º Gualdim Queiroz e sua ex.ª esposa; D.º Hdefonso da Silva Coelho; Daniel Tavares e esposa, e outros que desconhecemos.

X

Tambem no domingo passado aqui vieram de Alvaizere os srs.: Souza Ribeiro, contador do juizo; Teixeira, escrivão de direito, e Pinho, recbedor do concelho de Oliveira de Frades.

AVISO

Prevenimos os donos de estabelecimentos em que se vende tabaco, que devem ter n'uma taboleta com letras bem legiveis a inscripção seguinte:

TABACO

F... (o nome por extenso)
HABILITADO

A falta de tal inscripção importa a multa de 2\$000 a 300\$000 reis.

Novo jornal

Começou a publicar-se em Lisboa um semanario illustrado intitulado «Os Successos» que, pela ideia a que obedece, pela sua confecção e pelas bellas gravuras que reproduz, está chamado, não receamos dizelo, a ser um dos jornaes portuguezes de maior popularidade.

O seu programma consiste em ter o nosso publico ao corrente de todos os successos mais importantes, de Lisboa, provincias e estrangeiro.

va diariamente um homem, cujo porte sério e mysterioso inspirava interesse e curiosidade, ao mesmo tempo que se impunha ao respeito de todos que o viam. Parecia soffrer de uma doença incuravel; mas, quando via os filhos de Rutler, que, brincando na rua, corriam ao seu encontro e o acolhiam sempre da maneira mais respeitosa, um sorriso de alegria do seu espirito soffredor lhe assomava aos descorados labios e elevando os olhos ao céu, parecia implorar para elles uma existencia mais feliz que a sua.

Já desde algum tempo que Rutler tinha notado a passagem habitual do estrangeiro, e como não perdia nunca qualquer occasião de prestar os serviços a alguém; sem mesmo lh'os reclamarem, um dia, dirigindo-se a elle, depois do mais cordeal cumprimento, offereceu-lhe uma cadeira, para descaçar sempre que voltasse do seu passeio quotidiano.

O doente aceitou a offerta, que

narrando-os com verdade e illustando-os com grandes e bem executadas gravuras.

O seu preço é apenas de 10 réis pelo que estará ao alcance de todas as bolsas.

Toda a correspondencia relativa a este nosso novo collega, como acquisição de numeros, assignaturas, informações, consultas, etc., deve ser dirigida aos seus *administrador, director litterario ou artistico*, Rua das Taipas, 83 (Villa Mare) — LISBOA.

Longa vida lhe desejamos cheia das maiores prosperidades.

Notas de 1\$000 reis

A administração do Banco de Portugal, em vista de terem apparecido notas falsas de 1\$000 reis imitando o typo da chapa actual, resolveu retirar a circulação as notas d'essa chapa convidando o publico a apresentá-las para troca, até ao fim do corrente mez, nas agencias das capitães dos districtos.

Alem d'este mez, só serão trocadas em Lisboa e Porto.

O sr. Arthur Balfour, lord da Thesouraria, apresentou á camara dos commons uma mensagem do rei Eduardo, propondo que se conceda ao generalissimo lord Kitchener a gratificação de 500.000 libras esterlinas, como reconhecimento dos iminentes serviços prestados na Africa do Sul.

Ao cambio actual da nossa moeda, é nada menos de 2:880 contos de reis!

Todavia, em Londres, ha bairros inteiros de miseraveis...

Nova carreira

Começa no proximo dia 16 a conducção de malas, em carro, entre Alvaizere e a estação do caminho de ferro de Caixarias. Parte de Alvaizere ás 6.30 da tarde, e está ali de volta ás 7 horas da manhã do dia seguinte.

Em harmonia com este horario, todos os das demais conducções do respectivo concelho são alterados, melhorando consideravelmente o serviço postal.

Quem dos concelhos de Alvaizere, Pedrogam, Figueiró e parte do de Acição, precise ir para Caixarias, tem esta conducção, a mais barata.

tão amigavelmente lhe era feita, e todas as manhãs os filhos do quinzeiro traziam para a porta uma cadeira para o estrangeiro se assentar.

Uma terça-feira o enfermo voltou do passeio mais cedo que a hora do costume, e os filhos de Rutler, pulando de alegria, deram-lhe esta novidade:

—Meu senhor, a mamã, esta noite, trouxe-nos uma mana muito pequenina e muito bonita.

O estrangeiro entrou logo na loja para se informar de Rutler e do estado de sua mulher, e o bondoso lojista, que veio ao seu encontro, terminou o seu agradecimento dizendo-lhe:

—Sim senhor, é já o decimo quinto que Deus nos envia!

—O senhor, replicou o estrangeiro, deve necessariamente trabalhar muito para que possa sustentar tão numerosa familia; mas, diga-me, já tem padrinho para a recém-nascida?

PERFIL

Tem sempre um sorriso gaiato a brincar-lhe nos labios; é uma criança; não sendo alta, é contudo muito elegante. No seu rosto, onde transparece a mais insinuante das sympathias, movem-se meigamente n'um scintillar constante dois lindos olhos pretos e garotos. O nariz, posto que d'um talhe irreprehensivel, indica mau genio. Quasi sempre rodeada de *bébés*, mostra quanto a sua alma é d'accessivel para os acolher.

Adora tanto a valsa, quanto aborrece o piano, e para gastar as horas de ocio, diverte-se ás vezes talhando vestidos para uma boneca de que está prestes a despedir-se.

Figueiró dos Vinhos,
10-6-902.

Kilometro,

Uma quadra

Embora muito nos doa
E seja máu o ladrão,
Um só roubo se perdôa,
O roubo do coração!

Alexandre da Costa.

Emigração

Além do subido numero de gente que dos concelhos de Pedrogam grande e Figueiró emigra para o Brazil e Africa, aonde vão empregar a sua actividade porque a terra patria lhes não proporciona interesses relativos ás suas necessidades, é importantissima a quantidade de braços que em certas epochas do anno sahem para diferentes pontos do paiz e mesmo para Hespanha.

Essas epochas são de outubro a dezembro e de março a junho, e, este anno excede os annos anteriores.

Este anno sahiram grandes massas de gente para o Riba-Tejo nos mezes de março e abril, e para o Alentejo e Hespanha no mez de maio.

N'esta villa tem-se resentido fortemente d'isso o commercio, que sendo regular o seu movimento, ha dois mezes se nota grande differença para menos.

PHARMACIA--FELIZ MANGUALDE

Precisa-se pharmaceutico que tome por arrendamento esta pharmacia, ha mais de 50 annos estabelecida no melhor local da villa.

Para tratar, podem dirigir-se a D. Libania Feliz—MANGUALDE.

—Não, senhor; quando os paes são pobres, os padrinhos não são faceis de encontrar. Os padrinhos dos meus outros filhos, são aqui alguns visinhos, todos ainda mais pobres do que eu.

—Deve dar á monina o nome de Gabriella, diz-lhe o seu novo e bondoso amigo. Eu desejo muito que lhe dê este nome e desde já me offereço para padrinho. Aqui tem cem florins para as despesas do baptisado, e peço-lhe me previna do dia em que deve realizar-se a cerimonia.

Como Rutler parecesse hesitar, acrescentou:

—Acceite; quando me conhecer melhor, verá que não sou indigno de tomar parte nos seus desgostos. Agora, em troca, póde fazer-me um favor, emprestando-me por um pouco aquella rabeca que tem aolla, na loja, porque tenho n'este momento uma feliz idéa e desejo fixar a no papel.

(Conclue).

FOLHETIM

A REBECA DE MOZART

(Ao distincto Grupo Mozart, de Se'ubal)

Ha pouco mais de um seculo, que existia na rua Josephtadt, em Vienna, um pobre homem, possuidor d'uma pequena loja de *bric-à-brac*, que negociava em todo o genero de quinzeiras e objectos em segunda mão. Este homem, chamado Rutler, era chefe de uma numerosa familia, e o producto do seu trabalho difficilmente lhe chegava para sua alimentação, da mulher e quatorze filhos, dos quaes, o mais velho não tinha ainda completado dezeseis annos.

Apesar da sua pobreza, Rutler era servical e benevolo, e ninguem recorria em vão á sua protecção ou conselho.

Defronte da loja de Rutler, passa-

SECÇÃO LITTERARIA

Os meus encantos

A tua voz encantou-me
Quando junto a mim soou!
Mas logo triste deixou-me,
Porque depressa passou!

O teu olhar encantou-me;
Da minha alma se apossou!
A tristeza... essa ficou-me...
E ainda me não largou!

Teu lindo rosto encantou-me;
No meu peito se gravou!
Mas a alegria... levou-me...
E ainda me não voltou!

Tua meiguice encantou-me;
Sympathia me inspirou!
E Alexandre o meu nome...
E tu bem sabes quem sou!

Alexandre da Costa.

Conversando...

—Com que então, amigo André,
sempre é certo?

—Certo o que, Faustino?

—Que vaes casar com a D. Fortunata?

—Pois eu... que remedio tenho!

—Que remedio tens! Pois alguém
obriga-te a casar com ella?

—A necessidade, Faustino, a neces-
sidade é que me obriga a casar se-
gunda vez!... Acredita que se não
fosse a grande necessidade, não me
sujeitava a tão grande sacrificio...

—Mas a necessidade... de quê?
Tu ficaste com uma casa muito ra-
soavel por morte de tua primeira
mulher, a Christina, que Deus te
nha...

—Pois é verdade que sim... Mas
o que queres tu? Não é a falta de
meios, graças a Deus, que me obri-
ga a casar outra vez... Lá, quanto
a isso, não preciso de maiores have-
res porque o meu rendimento chega-
me...

—Ah! bem sei... Então é o amor...
Amas a D. Fortunata...

—Não, homem. Eu não amo a
Fortunata, pela simples razão de que
não posso amar mulher nenhuma...
Até, se queres que te diga, não pos-
so vêr as mulheres... Odeio-as! Tão
pouco soffri eu com a outra que Deus
me levou!

—Oh, diabo! mas então não te
compreendo... Se te davas mal
com a tua primeira mulher...

—Isso dei!... Não me podia dar
peior! Ella tinha um genio de mil
diabos! Isto lhe não vá fazer lá peso
á alma, que eu já lhe perdoei do fun-
do do meu coração. Mas era peor
que trezentos diabos!

—Ella... bem se via que havia de
ter genio...

—Genio!? Aquillo era uma polvo-
ra! Tu não calculas nem sonhas a
menina que estava ali! Por tudo pe-
gava, por tudo fazia um inferno! Se
eu estava calado, ralhava, para que
eu fallasse; se fallava, berrava que
estivesse calado! Se sahia, aqui d'el-
rei que eu era um vadio, que não fa-
zia senão passeiar! Se ficava em ca-
sa, fazia um chinfrin dos demonios,
que não podia vêr homens maricas,
sempre mettidos em casa como as
mulheres! Emfim, eu passei uma
cruz com ella, Faustino, passei uma
cruz!

—E ainda não foi o bastante para
fazeres cruces ao casamento, visto
que te vaes casar outra vez!

—Já te disse, caso-me, mas não é
por minha vontade... E' que eu es-
tava acostumado áquelle barulho de
todos os dias e de todas as horas...
Aquillo mortificava-me, mas tambem
me distrahia... Agora, depois que
ella morreu, a minha casa é uma
tristeza... Eu então, como, dou as

CASA GODINHO

ENORME SORTIMENTO DE TECIDOS PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO

TECIDOS PHANTASIA

Lindissimos brocados, foulards,
bengalines, crepons, zephirs, cas-
sas, escocozes e setins phantasia
para vestidos, blouses e chemiset-
tes para senhora.

CHITAS

E' extraordinario o sortimento
d'este anno.
Chitas muito boas a 80 e 90 reis
o metro.

TECIDOS PARA CAMISAS

Lindissima collecção de oxfords
estrangeiros, brilhantinas, zephires,
gorgorinas e seda gloria.

ARTIGOS DIVERSOS

Meias fio d'escocia para senhora, Piugas escocozas pa-
ra homem e criança, Leques, Espartilhos, Gravatas, Col-
larinhos, Lavaliers para senhora, Sabonetes, Calçado
para verão, Guarda-sois e Sombrinhas de seda.

Reducção de preços em muitos artigos

CHAPEUS

Bonito sortimento de chapéus de
feltro para verão.
Ditos de palha para homem e
para criança, muito bonitos.

FAZENDAS PARA HOMEM

Bonitos córtes de fato, artigo fi-
no.
Ditos, estrangeiros, para calça.
Ditos, phantasia, para collete.
Bombarinas, para fatos.

SEDAS

Bom sortimento de sedas, Pas-
semaneries, Guarnições para ves-
tidos, Bordados, Rendas, etc. etc.

minhas ordens, saio e ninguém me
diz palavra!... Vê tu que tristeza!
As creadas é só: «Sim, meu senhor!
Isso vae-se fazer já... Faça favor de
não se affligir que o que o patrão
manda é o que se faz...»—e não se
passa d'isto!

—Oh, demonio, mas isso é a feli-
cidade! Ter a gente socego em casa,
creados promptos a obedecer-nos e
a cumprirmos as nossas ordens...

—Pois sim... é a felicidade para
quem está acostumado... Mas para
quem não está? E' um aborrecimen-
to, uma tristeza que até põe um ho-
mem doente! Ora ahí tens a razão
porque eu me vou casar outra vez
com a D. Fortunata... Ella tem pin-
ta de mau genio e hade-me custar a
aturar... Mas eu antes quero do que
viver n'esta paz pôdre que dá comi-
go morto antes de pouco tempo!...

Sabiu para Lisboa, tencionando
voltar na proxima semana com seu
mano, Antonio Lopes de Paiva, o sr.
Joaquim Lopes de Paiva.

Santo Antonio

Festejou-se hontem, como é cos-
tume, na sua capella das Bairradas,
d'esta freguezia, o thaumaturgo por-
tuguez. Foi esta festividade muito
concorrida, apesar de o tempo estar
chuvoso.

Foi abrilhantada pela magnifica
banda Figueiroense, que no arraial
tocou bonitos trechos do seu bem
escolhido repertorio.

Chegon na terça feira d'esta se-
mana a esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D.
Maria José de Menezes, demorando-
se até ao fim do verão como de cos-
tume.

Cambio

O cambio do Brazil sobre Lon-
dres, está a 12 3/16.
Valor da libra no Brazil, 19\$492

reis. Valor de 100\$000 reis fortes,
344\$162 reis.
Portugal—Premio da libra, 1\$260
a 1\$290 reis.

Esteve a semana passada n'esta
villa o sr. André Chagas, digno sub-
director da companhia dos tabacos,
encarregado da zona comprehendi-
da desde o concelho de Pombal até
ao extremo oriente d'este districto.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 30 de Maio

Accão ordinaria—
Auctor—Manuel Lopes dos San-
tos, do Funtão.

Ré—Maria do Carmo Henriques,
do Funtão.
3.º officio—Escrivão—Carvalho.

Audiencia de 2 de Junho

Distribuição—
Recurso de conservador—
Recorrente—Antonio Joaquim Si-
mões David, de Pedrogam Grande.

1.º officio—Escrivão—Andrade.
Inventario orphanologico por obito
de Conceição de Jesus, que foi da
Ribeira do Braz.

1.º officio—Escrivão—Andrade.

Audiencia de 4 de Junho

Distribuição—
Inventario orphanologico por obito
de João Lourenço, que foi dos Po-
braes.

1.º officio—Escrivão—Andrade.

Accão especial—
Auctores—Antonio José Carlos Fer-
nandes e mulher, da Castanheira de
Pera.

Réus—José Alves e mulher, João
Carvalho, João Mendes Delgado, João
Coelho, José da Guarda, Joaquim Di-
niz, Maria Rosa Cerdeira, e outros,
todos da Gestosa Cimeira.

1.º officio—Escrivão—Andrade.

Audiencia de 9 de Junho

Distribuição—
Inventario orphanologico por obito
de Manuel Marques, morador que foi
no Casal do Pedro.

1.º officio—Escrivão—Andrade.

Inventario orphanologico por obito
de Joaquim Antonio, morador que
foi nos Chãos de Baixo.

2.º officio—Escrivão—Rebocho.

Inventario orphanologico por obito
de Francisco Antunes, morador que
foi em Figueiró dos Vinhos.

2.º officio—Escrivão—Rebocho.

CHAPEUS ARTE NOVA

Chegaram á Casa Godinho

EM FAMILIA

Charada em phrase

Ao meu amigo e invencivel charadista
Rev.^{mo} Padre Accurcio

Aqui, além e debaixo do chão,
está o zinco—1—1—2.

Treples.

Charada novissima

No velho permanece a ingenui-
dade—1—2.

Logographo telegramma

Na herdade ha uma pri- são.	4,5,6,1,2,
	4,7,6,1,2,
	1,5,6,4,2,
	1,7,3,1,2,

Figueiró dos Vinhos.

Ferrabraz.

Decifrações do numero 247:

Charadas novissimas—Relego, sal-
pimenta.

Charada bisada—Novato.

FABRICAS DE LANIFICIOS

Arrendamento

Arrendam-se as fabricas de
Chimpelles, e Ponte ds S. Si-
mão.

Quem pertender, dirija-se a
—José Joaquim da Silveira—
FARO.

OS JORNAES DE LISBOA

8.º E O
DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas
consequencias

Cura radical da syphilis em to-
das as manifestações, rheu-
matismo, erupção de pelle,
feridas, estomago, escro-
phulas, nevralgias, olhos,
etc., etc.

Falla o sr. José Pereira Barbosa,
empregado no estabelecimento sito
na rua do Bomjardim, n.º 87, na
cidade do Porto, onde pôde ser pro-
curado das 8 horas da manhã em
diante.

«—E' impossivel dizer-lhe tudo
quanto se passou com a minha hor-
rorosa doença. Estava perdido, por-
que o unico recurso com que conta-
va para me restabelecer, fallou—os
medicos não se entendiam commigo.

Do hospital, onde estive cinco ve-
zes, sahi sempre cada vez com me-
nos esperanças. Fora do hospital,
sujitei-me a tudo; não escapou es-
pecialidade alguma, até as que mais

notaveis se têm tornado pelos seus resultados.

—Mas, diga-me—que doença era a sua?

—Syphilis.

—Ha quanto tempo soffria?

Ha cerca de quatorze annos; porém, nos ultimos tres, a doença de tal fórma se desenvolveu, que eu mesmo pensei em acabar com a vida.

—Porque não foi a Faro, onde segundo me consta, se têm feito curas assombrosas?

—Disse-lhe ha pouco que me sujeitei a tudo; que tomei quantas especialidades se conheciam entre nós e por isso desnecessario seria dizer-lhe que estive em Faro, onde sem duvida devia ter ficado o meu nome assente, e que tomei lá nada menos de sessenta tisanas e que voltei d'ali sem o meu restabelecimento.

—Ora, diga-me, de que constava o seu soffrimento?

—De horriveis dôres nos ossos, as quaes me não deixavam descansar um momento, tinha as pernas cheias de feridas, grandes tonturas; faltou-me a vontade de comer, e, em summa, quando os medicos por fim me fallaram na amputação d'uma perna, eu fiquei então verdadeiramente horrorizado!

—O quê, quizeram cortar-lhe uma perna?

—Sim, senhor, porque as feridas, tendo desaparecido da parte superior, desceram todas abaixo e tal aspecto tomaram que os medicos me declararam ser a unica coisa que poderia salvar-me.

Ainda assim, algum tempo depois, eu estava disposto a consentir a operação, só devido a uma grande felicidade deixou de se fazer.

Eu vou contar-lhe resumidamente o que a exitou.

Poucos dias antes, vi nos jornaes do Porto umas discripções sobre o depurativo **Dias Amado**, que me deixaram verdadeiramente maravilhado. Verdade seja que os muitos preparados de que fiz uso me haviam feito perder de todo a crença em depurativos, mas, d'esta vez, como que tive uma coisa desconhecida a convidar-me a tomar este preparado. Seria o ultimo, disse commigo.

Comecei o tratamento, e qual não foi o meu assombro quando, no fim de dois frascos, as dôres abrandaram consideravelmente, apresentando as feridas manifesta tendencia a desaparecer!

Calcule v... o meu contentamento!

Continuei e, dia a dia, as melhoras desenvolviam se como por encanto. Oito dias depois, já não era o mesmo homem; en já comia com appetite, dormia muito regularmente e, em summa, só a um milagre eu posso attribuir tão rapidas melhoras.

Hoje, mercê do mais notavel dos depurativos, encontro-me restabelecido de uma enfermidade que tanta vez me levou a pensar em deitar-me abaixo de uma ponte.

Repito, só milagrosamente eu aqui estou, como se vê, bem disposto para tudo, pois não posso explicar-lhe a minha disposição para o trabalho, ainda o mais pesado.

Milagroso depurativo! E' a elle que eu devo a alegria de que estou possuido; estou ansioso por me encontrar com os srs. **Dias Amado**, aqui no Porto, pois teremos occasião para uma grande conversa so-

bre a minha tenebrosa doença, como sobre as maravilhas do seu importantissimo depurativo, que é, incontestavelmente, uma gloria para o nosso paiz.»

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado com effeitos radicaes, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo, de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção da pelle.

Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.

Preço de cada frasco 1\$090 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto: Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 333.

ANNUNCIOS

Editos de 50 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do segundo officio, correm editos de cinquenta dias, citando o interessado Manuel Jorge, solteiro, do Casal, ora auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua avó, Maria Rosa, moradora que foi no dito logar do Casal.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Maio de 1902.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Fernandes Figueira.

O Escrivão

Julião Bagué Rebócho.

TRESPASSE

Trespasa-se ou dá-se de sociedade, conforme convenha, um estabelecimento que consta de mercearia, ferragens e muitos outros artigos, na villa de Figueiró dos Vinhos.

Este estabelecimento está situado em um dos principaes locaes da mesma villa.

Quem pretender fazer negocio, dirija-se a esta redacção, aonde se dão explicações.

NINGUEM PODE COMPETIR

Excellentes vinhos espumosos (Champagne), da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, pelo preço da tabella da mesma Companhia, accrescendo apenas o transporte que é insignificante.

Editos d'outras marcas, muito bons, garrafa 950 réis.

Editos estrangeiros (Leon Fils), garrafa 1\$650 réis.

Editos, meias garrafas 850 réis.

Cognac estrangeiro (Leon Fils),

garrafa 1\$300 réis. (Este cognac tem sido vendido por um commerciante que para ahí ha a 2\$000 réis!).

Dito, (Principe Albert), a 1\$000 réis.

Genebra aromatica, muito boa, frasco de litro 700 réis.

Vinho verde, da Companhia Vinicola, garrafa, não incluindo esta, 100 réis.

Grande sortido em vinhos do Porto, a 220, 320, 360, 440, 500 e 600 réis.

Estes preços só os pôde fazer **O BARATEIRO DO POVO**, visto que fez grandes compras, e além d'isso previne o publico de que não tem este artigo para ganhar dinheiro.

Sulfato de cobre e enxofre amarello simples, de 1.ª qualidade.—Preços sem competencia.

Vão todos ao **BARATEIRO DO POVO**, que ali encontrarão grande sortido em fazendas, mercearia, tintas e cabedaeas, e tudo por preços muito resumidos.

O Proprietario
José Miguel F. David.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

BERNARDINO DE FREITAS

com
Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

—LISBOA—

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutchou. Oleos mineraes e

muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

COMMERCIUM DE CONSUMO

DE

JOÃO NEVES DA SILVA

CABAÇOS

AOS SRS. ALVEITARES

Crave para ferragem de cavalgaduras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—*Consumo Neves da Silva*—**CABAÇOS.**

Mercearia, quinquilherias e mais artigos.

Esparto em rama, para ceiras.

Preços em competencia com os centros principaes.

Acaba de publicar-se

ALFREDO GALLIS

OS DECADENTES

1 bello volume de 150 paginas, 500 réis

E' este o 4.º volume da serie—**Tuberculose Social.**—Consubstancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermiga, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo e exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regrado e persistente sem o qual não pôde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que tem trabalhado nas letras.

I—**OS CHIBOS**, 1 volume 500 réis.

II—**OS PREDESTINADOS**, 1 volume 500 réis.

III—**MULHERES PERDIDAS**, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBPA.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotrial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.